

# O pequeno Sir Galahad



# O pequeno Sir Galahad



Lillian Holmes



São Paulo, SP

Copyright © 1904, Lillian Holmes  
Ilustrações por Walter Jenks Morgan  
Título do original: Little Sir Galahad

*Todos os direitos desta edição reservados para*  
EDITORA GADEL  
Avenida Paulista, n. 1471, sala 1110  
São Paulo, SP — CEP 01.311-927  
www.editoragadel.com.br

1.<sup>a</sup> edição: 2024

Proibida a reprodução por quaisquer meios,  
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Edição e tradução de texto: *Paula Jacobini*  
Revisão de texto: *Jorge A D Romero*  
Capa e diagramação: *Marcos Jundurian*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Holmes, Lillian

O pequeno Sir Galahad / Lillian Holmes; [tradução Paula Jacobini]. – 1. ed. – São Paulo: Editora Gadel, 2024.

82 p.: il., 21 cm

Tradução de: Little Sir Galahad

ISBN 978-65-83273-00-0

1. Histórias bíblicas - Literatura infantojuvenil 2. Personagens bíblicos - Literatura infantojuvenil I. Título.

24-225979

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129







# Sumário



Capítulo 1 .....	7
Capítulo 2 .....	15
Capítulo 3 .....	23
Capítulo 4 .....	31
Capítulo 5 .....	39
Capítulo 6 .....	47
Capítulo 7 .....	55
Capítulo 8 .....	63
Capítulo 9 .....	71
Poema “Sir Galahad”, Lord Alfred Tennyson....	77







# Capítulo

## 1

Seu nome verdadeiro era David — um nome lindo, e de que ele próprio gostava, porque era o mesmo nome do garoto da Bíblia a quem coisas tão maravilhosas aconteceram.

— Fale sobre Davi? — ele costumava pedir à tia Jane, quando chegava a hora da leitura noturna. Ele nunca se cansava de ouvir falar do menino corado e vigoroso que matou um leão e um urso, e até um gigante!

— Eu quero ser como Davi — ele passou a dizer à tia Jane quase assim que aprendeu a falar claramente; e o *ser como Davi* significava *ser muito forte*.

Quando ele tinha apenas cinco anos, chegou uma noite muito contente, gritando:

— Sou forte! Posso carregar mais lenha do que um menino de sete anos!

Ele nunca ouvira falar de Galahad até depois de acontecer uma coisa triste que o fez pensar que não poderia mais ter esperança de ser como Davi. Ele nunca

teria ouvido falar de Galahad, se não fosse por Arthur Bryan. Parecia que depois que ouviu falar dele todo encanto veio para sua vida por meio de Arthur, assim como todo o brilho do Sol vinha até ele através da pequena janela que dava para a casa de Arthur, na colina do outro lado do rio. O sol só aparecia ao meio-dia, pois aquela era uma janela oeste, mas David se sentia melhor de manhã e não precisava de muito para ficar animado nesse horário, por isso era grato pelo fato de a janela ficar daquele lado da casa. A janela também dava em direção ao pátio da fábrica, de modo que as pessoas passavam por baixo dela enquanto iam e voltavam para o trabalho; e isso era agradável, pois David tinha muitos amigos entre os trabalhadores, como ele os chamava.

Vocês, rapazes fortes, que mal sabem para que lado fica a sua janela, devem estar se perguntando por que tudo isso é importante. Bem, nessa época David era coxo e não conseguia se mover mais do que alguns metros de sua janela sem se cansar muito. Ele passara quase todos os dias desde os cinco anos de idade naquele lugar e agora tinha quase oito anos.

No começo, as pessoas diziam, ao passar:

— Pobre menino! É uma pena que o Senhor não o tenha levado para junto de sua mãe!

Mas o Senhor sempre deixa as pessoas porque tem uma obra para elas, e muitas vezes há coisas para um menino coxo fazer. Depois de algum tempo, as pessoas se esqueceram de dizer isso, pois David era tão rico em sorrisos radiantes, que elas não podiam chamá-lo de pobre.

Deus levava sua mãe para seu lar celestial quando David estava aprendendo a andar. Ele era um garotinho forte e robusto, com olhos azuis grandes e pensativos e cabelos pretos. Seu pai trabalhava na ferrovia e ficava em casa apenas à noite de vez em quando; por isso, quando David ficou sem mãe, teve de ser levado para Alverton, a pequena cidade industrial onde a irmã de seu pai morava e trabalhava. Não parecia haver lugar para o menino ali, porque tia Jane não podia cuidar muito dele; ela trabalhava na fábrica das seis e meia da manhã às cinco e meia da tarde e, de qualquer forma, não sabia nada sobre crianças.

Mas não havia outro lugar para David. Ninguém sabia nada sobre a família de sua mãe, exceto que ela os desagradou quando se casou com o pai de David.

A vizinha ao lado da tia Jane era uma mulher que tinha quatro filhos, e prometeu cuidar de David o máximo que pudesse, enquanto tia Jane estivesse fora,

todos os dias. Isso foi mais fácil do que você imagina, pois em Shop Row as casas ficavam muito próximas umas das outras; na verdade, era tudo uma grande casa, pois outrora fora um antigo armazém pertencente às fábricas e depois fora dividido em cortiços, dos quais dez, juntos, não eram maiores do que a casa de Arthur. Alguns deles tinham portas que se abriam de uma casa para a outra; era assim que tia Jane se comunicava com a Sra. Black. Na maior parte do tempo, David ficava na casa da Sra. Black ou, se ela quisesse todas as crianças fora do caminho, mandava as cinco para a casa da tia Jane.

David era um menino muito obediente quase sempre. Ele sentia como se não pertencesse a lugar nenhum e parecia estar tentando causar o mínimo de problemas possível. Embora ele participasse das brincadeiras agitadas, raramente alguém se machucava nelas. À medida que crescia, passava a gostar cada vez mais de contar histórias. Ele não conhecia nenhuma história além daquelas que tia Jane lhe contava à noite, e ela conhecia apenas histórias da Bíblia. Os filhos da Sra. Black nunca ouviam nada, exceto aquelas que ele lhes contava, então eles brincavam de vender José para o Egito, encontrar Moisés em seu pequeno barco, fazer